

NOTA INFORMATIVA

Reforço do acesso dos cidadãos e impacto da inovação: evolução da utilização e despesa com medicamentos em 2025

Foram publicados no website do INFARMED os Relatórios de Monitorização de Mercado de Medicamentos (Ambulatório e Hospitalar). De janeiro a setembro de 2025, observou-se um aumento do acesso e utilização de medicamentos em Portugal. Em ambulatório, foram dispensadas 152 milhões de embalagens nas farmácias comunitárias, mais 6% face ao mesmo período em 2024. Nos hospitais do SNS, o aumento foi de 9% em número de unidades. Estes dados refletem que mais doentes estão a receber os cuidados de que necessitam.

A despesa do SNS com medicamentos mantém a tendência de crescimento, refletindo o reforço do acesso dos cidadãos aos cuidados de saúde e à inovação terapêutica. Até setembro 2025, registou-se um aumento da despesa de 13,1% (+162 M€) em meio ambulatório e de 14,9% (+257 M€) em meio hospitalar.

Simulando a despesa do SNS entre janeiro e setembro de 2025 com base no volume de embalagens dispensadas no período homólogo de 2024, teríamos um aumento nos encargos do SNS de 3,0%.

O aumento da utilização resulta do acesso aos cuidados de saúde, do alargamento do número de utentes do SNS, do acesso a medicamentos inovadores e da implementação de medidas de apoio à participação dirigidas a grupos mais vulneráveis, nomeadamente os beneficiários do complemento solidário para idosos, bem como o reforço da

NOTA INFORMATIVA

comparticipação em áreas prioritárias como a procriação medicamente assistida e a vacinação contra a doença pneumocócica invasiva para pessoas com 65 ou mais anos.

Estas medidas refletem o compromisso do SNS em promover a equidade no acesso à saúde e a proteção financeira das famílias portuguesas.

De salientar que os valores de crescimento na despesa ainda não refletem a totalidade das contribuições resultantes de devoluções ao SNS por parte da Indústria Farmacêutica, no âmbito dos contratos de financiamento, predominantemente resultante do diferencial entre o preço máximo e o preço negociado, e do Acordo com a Indústria Farmacêutica (Acordo APIFARMA), estando a ser desenvolvido trabalho conjunto com a Administração Central do Sistema de Saúde, Serviços partilhados do Ministério da Saúde e Direção Executiva do SNS, na sequência da publicação da Circular Normativa conjunta n.º 20/2025/ACSS/INFARMED.

O apuramento destes valores só ficará concluído após dezembro, sendo que de um total anual estimado de 500-600 milhões, apenas cerca de 40% ficam refletidos nos números da despesa constante dos relatórios, sendo o restante apenas contabilizado após o fecho do ano.

Adicionalmente o Acordo APIFARMA 2025 prevê uma cláusula de sustentabilidade que determina que caso a taxa de crescimento da despesa líquida com medicamentos seja superior a 7% face ao ano de 2024, a Indústria Farmacêutica contribuiu adicionalmente para atenuar esse crescimento.

Áreas terapêuticas com maior impacto na saúde dos portugueses

NOTA INFORMATIVA

O principal aumento de despesa nas ULS continua a ser na área da Oncologia, com mais 122,1M€ face ao período homólogo, com destaque para o aumento da utilização com o Pembrolizumab (+21,6 M€) que tem indicação terapêutica em vários tipos de cancro. Também a despesa com as vacinas, em particular do programa nacional de vacinação, apresenta um aumento face a 2024, com mais 27 M€. Em sentido oposto, destaca-se a diminuição da despesa com medicamentos para o tratamento da AR/Psoriase/DII, com menos 4,8 M€ face ao período homólogo. O decréscimo na despesa deve-se à introdução no mercado do medicamento biossimilar da substância Ustecinumab, contribuindo deste modo para uma maior eficiência no uso dos recursos.

Em ambulatório, o aumento da utilização e da despesa está essencialmente associado aos medicamentos para as doenças com maior prevalência em Portugal, nomeadamente as doenças cardiovasculares e a Diabetes. Destaca-se, também, a ligeira redução face ao ano passado do valor de encargo médio do utente por cada embalagem de medicamento, demonstrando a melhoria da acessibilidade financeira dos cidadãos.

Contributo dos medicamentos genéricos e biossimilares para a eficiência do sistema

A quota de utilização de medicamentos genéricos em meio ambulatório encontra-se em 51,1% em 2024, o que significa que uma em cada duas embalagens adquiridas pelos portugueses são de medicamentos genéricos. Já em meio hospitalar, a quota média de utilização de medicamentos biossimilares atingiu os 56,9% em 2025. Neste período, destaca-se a quota de biossimilar do medicamento Ustecinumab, cuja utilização já é superior a 50% após um ano de mercado. Mais recentemente, em maio de 2025, foi

NOTA INFORMATIVA

introduzido o medicamento biossimilar da substância Natalizumab, cuja quota de utilização já atingiu os 14,4%.

Compromisso com o acesso e a sustentabilidade

Os dados agora divulgados confirmam uma tendência de crescimento na utilização e despesa com medicamentos, impulsionada pelo acesso à inovação terapêutica e pelo aumento de recursos a cuidados de saúde, em particular nas ULS com maior nível de diferenciação (grupo E) e nos Institutos de Oncologia, com taxas de crescimento acima da média.

No apoio à sustentabilidade do SNS, para além das contribuições resultantes das negociações relativas ao financiamento de novos medicamentos, está em vigor o novo Acordo com a Indústria Farmacêutica (Acordo APIFARMA) que prevê uma contribuição adicional por parte da indústria farmacêutica caso a despesa líquida com medicamentos ultrapasse a taxa de crescimento previamente definida.

O INFARMED continuará a monitorizar a evolução do mercado, promovendo a sustentabilidade no acesso a medicamentos essenciais para os cidadãos.